

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Aos doze dias do mês de abril de dois mil e doze, no horário das catorze horas e vinte e oito minutos,  
2 na sala 312-1 do Bloco A, Torre I da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados,  
3 5001, Bangu, Santo André, SP, realizou-se a II sessão ordinária da Comissão de Graduação (CG),  
4 previamente convocada e presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Derval dos Santos Rosa, com a  
5 presença dos seguintes membros: Adriana Capuano de Oliveira, Vice-coordenadora do curso de  
6 Bacharelado em Políticas Públicas; Ahda Pionkoski Grillo Pavani, Coordenadora do curso de  
7 Engenharia de Energia; Anderson Orzari Ribeiro, Coordenador do curso de Licenciatura em Química;  
8 Arilson da Silva Favareto, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H);  
9 Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH);  
10 Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; Dácio Roberto  
11 Matheus, Coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Daniel Miranda Machado,  
12 Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática; Daniel Pansarelli, Coordenador do curso de  
13 Bacharelado em Filosofia; Denise Consonni, Assessora Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação;  
14 Edson Pinheiro Pimentel, Vice-Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC);  
15 Eduardo Peres Novais de Sá, Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Everaldo Carlos  
16 Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais; Fabiana Soares Santana, Coordenadora  
17 do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Felipe Cesar Torres Antonio, Representante  
18 Suplente dos discentes; Gilberto Martins, Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências  
19 Sociais Aplicadas (CECS); Giorgio Romano Schutte, Coordenador do curso de Bacharelado em  
20 Relações Internacionais; Jabra Haber, Vice-coordenador do curso de Engenharia de Gestão; Johnny  
21 Seron Bispo, representante dos discentes; José Fernando Queiruga Rey, Coordenador do curso de  
22 Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BC&T); Luiz Henrique Bonani do Nascimento, Coordenador do  
23 curso de Engenharia de Informação; Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em  
24 Física; Marcos Roberto da Rocha Gesualdi, Coordenador do curso de Engenharia de Instrumentação,  
25 Automação e Robótica; Peter Claessens, Coordenador do curso de Bacharelado em Neurociência;  
26 Rosana Louro Ferreira e Silva, Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Vagner  
27 Guedes de Castro, Representante dos técnicos administrativos; Virginia Cardia Cardoso,  
28 Coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática. Ausentes: Cícero Ribeiro de Lima,  
29 Coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; José Henrique Souza, Coordenador do curso de  
30 Bacharelado em Ciências Econômicas; Luana Mara Almeida Teixeira, Representante dos técnicos  
31 administrativos; Patrícia Del Nero Velasco, Coordenadora do curso de Licenciatura em Filosofia;  
32 Sandra Irene Momm Schult, Coordenadora do curso de Bacharelado em Planejamento Territorial  
33 Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de Engenharia Biomédica; Vani Xavier de  
34 Oliveira Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em Química. Não-votantes: Ana Lucia Crivelari,  
35 Suplente de técnico-administrativo; Eduardo Gueron, Assessor de Relações Internacionais da UFABC;  
36 Humberto de Paiva Junior, Vice-Coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Marcelo  
37 Modesto da Silva, Vice-Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas  
38 (CECS). Apoio Administrativo: Amanda Cássia da Silva Burle, estagiária; M. Aparecida O. Ferreira e  
39 Tânia V. Teruel Sywon, secretárias executivas da Pró-Reitoria de Graduação. Havendo quórum legal, o  
40 professor Derval dos Santos Rosa cumprimentou os presentes e abriu a sessão às catorze horas e  
41 quinze minutos. **Informes da Presidência: 1)** Professor Derval passou a palavra ao professor Eduardo  
42 Gueron, Assessor de Relações Internacionais da UFABC, para que falasse a respeito da criação de  
43 agentes de internacionalização. Professor Eduardo Gueron agradeceu a oportunidade e informou que  
44 os títulos de todas as disciplinas oferecidas na UFABC estão sendo traduzidos para o Inglês. A ideia é  
45 associar a tradução ao catálogo de disciplinas de maneira que, ao se gerar o histórico, seja possível

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 gerar-se, automaticamente, o histórico equivalente em inglês. Explicou que as traduções serão  
2 encaminhadas aos coordenadores para revisão e que, dentro de algumas semanas, tudo estará  
3 pronto. Sugeriu que qualquer alteração nas disciplinas fosse atualizada no catálogo traduzido para  
4 que, aos poucos, este esteja completo. Informou que, atualmente, a UFABC conta com dezessete  
5 alunos nos Estados Unidos que ficarão por um ano, seis alunos em Portugal, que ficarão por dois  
6 anos, e vários alunos em processo de seleção para diversos países, como por exemplo, Alemanha,  
7 Austrália, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Espanha, França, Holanda, Itália e Reino Unido. No total,  
8 cento e trinta e oito alunos possivelmente viajarão este ano. Atualmente, os cursos que concentram o  
9 maior número de discentes em mobilidade são as engenharias, sendo que a de Materiais tem vinte e  
10 dois alunos; Aeroespacial, dezenove; Ambiental e Urbana, quinze; Energia, quinze; Gestão, dezenove  
11 e Instrumentação, Automação e Robótica, dezesseis. Ressaltou que esse volume de trabalho tende a  
12 aumentar e todo discente que for viajar passará pelo processo de aproveitamento das disciplinas que  
13 cursaram. Solicitou que as coordenações de cursos tenham uma relação direta com este processo e  
14 propôs que cada coordenação de graduação e pós-graduação tenha uma interface com a Assessoria  
15 de Relações Internacionais, cujo papel seja receber e trazer demandas para internacionalizar o curso.  
16 Ressaltou que o programa de mobilidade prevê o reconhecimento do que o aluno cursou. Professor  
17 Derval alertou que, em alguns casos, a Universidade deverá fazer a integralização dos créditos do  
18 aluno em mobilidade. Solicitou ao professor Gueron informar os alunos em mobilidade aos  
19 coordenadores. **2)** Informou que o BC&T e BC&H estão reformulando seus projetos pedagógicos. Em  
20 reunião com as coordenações dos bacharelados interdisciplinares, levantou a questão da dicotomia  
21 em relação às reformulações dos cursos específicos e dos bacharelados interdisciplinares. Professor  
22 Arilson comentou que até maio deste ano será iniciado o processo de reformulação do projeto  
23 pedagógico do BC&H, a ser implementado no início de 2013. Sugeriu que a ProGrad fizesse uma  
24 comunicação para todos os cursos, informando os prazos com os quais as coordenações dos  
25 bacharelados interdisciplinares estão trabalhando, e acrescentou que, na medida do possível, se  
26 propõe a convergir para que as reformulações sejam únicas. Professor José Fernando manifestou sua  
27 concordância em relação à comunicação e explicou que não será feita uma reformulação completa do  
28 BC&T, apenas será implantado o que já existe e complementado com as modificações que já estão  
29 sendo feitas nos cursos de formação específica. Pôs-se à disposição para tratar do assunto. **3)**  
30 Informou que o Regimento Interno da CG, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
31 (ConsEPE), foi passado à Comissão de Legislação e Normas (CLN), que solicitou um parecer da  
32 Procuradoria Jurídica na UFABC acerca da emissão de Portarias. A conclusão do parecer apontou  
33 pequenas correções no texto e a exclusão dos parágrafos que tratam da deliberação de Monções e  
34 Portarias no âmbito da Comissão de Graduação. Professor Derval salientou que o parecer será  
35 acatado e apenas os itens alterados serão submetidos à aprovação do ConsEPE. Sugeriu que os atos  
36 tomados pela CG fossem implementados por meio de portarias da Pró-Reitoria de Graduação, que já  
37 possui essa atribuição. **4)** Informou a respeito do Convênio com a Justiça Eleitoral, a qual  
38 encaminhara um ofício em solicitação ao Magnífico Reitor para incentivar a inscrição voluntária de  
39 alunos para mesários, respeitadas as questões legais. Informou ter sido feita uma reunião com os  
40 representantes discentes, os quais não viram nenhum problema com o pedido da juíza eleitoral Dra.  
41 Ana Lucia. Ressaltou que o estabelecimento desse convênio não implica compromisso formal, e sim,  
42 divulgação pela Universidade dessas informações aos discentes. Solicitou a manifestação de qualquer  
43 objeção, pois o prazo para responder a solicitação será de quinze dias. **5)** Informou que o sistema  
44 Musica não entrou no ar porque o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) informou que alguns  
45 técnicos, capacitados na operação deste sistema, deixaram a UFABC. Ressaltou que a ProGrad tem se

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 empenhado na solicitação de um sistema de gestão acadêmica e, em conjunto com o NTI, busca  
2 soluções para esta lacuna. **Informes dos membros. 1)** Professor Daniel Miranda informou que o  
3 Comitê da Biblioteca vem acompanhando a criação de novos cursos e disciplinas. Solicitou aos  
4 coordenadores e à ProGrad que, após a aprovação do projeto pedagógico pela CG, este fosse  
5 encaminhado à Biblioteca, antes mesmo de passar pelo ConsEPE, a fim de se tomarem providências  
6 quanto às compras de livros. Os projetos aprovados pela CG iniciaram a compra de uma quantidade  
7 menor de livros e da computação e, aprovada pelo ConsEPE, a compra seria complementada na  
8 quantidade necessária. Professora Denise alertou que se deve esclarecer que a versão do projeto  
9 pedagógico aprovada na CG não é a final. **2)** Professora Fabiana informou que foi feita uma  
10 redistribuição dos créditos de opção limitada do Bacharelado em Ciências da Computação para  
11 uniformizar a quantidade de créditos por quadrimestre. Havia o problema de alguns quadrimestres  
12 com vinte e seis créditos e outros com doze. Essa adequação foi aprovada na coordenação e na  
13 plenária do curso, e a Pró-Reitoria de Graduação foi informada. A intenção é a de que nenhum  
14 quadrimestre tenha mais de vinte créditos. **3)** Professor Gilberto solicitou que o primeiro item do  
15 Expediente fosse tratado na reunião de continuação da CG. **Ordem do Dia. 1) Ata da I reunião**  
16 **Ordinária de 2012, realizada nos dias 16 de fevereiro e 8 de março de 2012.** Aprovada com duas  
17 abstenções. **2) Calendário das reuniões Ordinárias de 2012.** Aprovado por unanimidade. **3) Proposta**  
18 **de projeto piloto para mediação da educação por novas tecnologias de informação e comunicação na**  
19 **modalidade semipresencial.** O relator, professor Marcelo Zanotello, apresentou a necessidade de  
20 detalhamento de alguns pontos e de esclarecimento de outros. Com relação ao item inicial do  
21 projeto, sentiu falta de algumas justificativas que levaram a proposição do projeto piloto. *Acho*  
22 *importante explicitar quais os fatores que motivaram a elaboração desse projeto no contexto da*  
23 *UFABC.* Com referência ao segundo item, onde estão listados os objetivos, solicitou um detalhamento  
24 mais específico. *É interessante que se coloque claramente o que se espera de uma disciplina oferecida*  
25 *nessa nova modalidade: o que irá proporcionar aos estudantes em comparação com a oferta*  
26 *tradicional; se haverá uma maior expectativa em relação à participação dos alunos; quais seriam as*  
27 *eventuais vantagens metodológicas ou pedagógicas dessa prática; estamos querendo, com isso,*  
28 *aumentar o percentual de aprovação dos alunos.* Em relação ao segundo item dos objetivos, “analisar  
29 e avaliar resultados e verificar a viabilidade de expandir a experiência para outros cenários”, solicitou  
30 explicitar quais resultados serão avaliados com essa experiência. *Acredito que os conceitos finais dos*  
31 *alunos e o desempenho tem que ser analisados, bem como o material instrucional e como terá sido a*  
32 *receptividade dessa proposta pelos estudantes e docentes que participaram. Isto está relacionado*  
33 *com a observação anterior e talvez pudesse ser articulado num único parágrafo para detalhar esses*  
34 *objetivos.* Com relação aos outros cenários, questionou se seriam outras disciplinas do curso de  
35 graduação. A respeito do item três, que cita o número de vagas destinado para essa modalidade na  
36 disciplina de PI, solicitou esclarecer o motivo de restringir a modalidade aos alunos reprovados. *Em*  
37 *minha opinião, poderia ser aberto a qualquer aluno que queira cursar a disciplina nesse formato.* Em  
38 relação ao item quatro, sobre a seleção do monitor, questionou se a seleção dos monitores seguirá os  
39 critérios idênticos das demais disciplinas, e como se dará a formação dos monitores selecionados,  
40 ressaltando a importância de essa informação aparecer no projeto. Sugeriu explicitar uma data limite,  
41 conforme o calendário acadêmico, para que a disciplina esteja totalmente planejada. Com relação à  
42 análise de resultados, o projeto prevê a elaboração de um relatório circunstanciado. Sugeriu que se  
43 detalhe melhor o que terá sido feito nessa disciplina. *Além de focar no desempenho dos estudantes, o*  
44 *relatório deve detalhar o que foi feito na disciplina, até a programação aula a aula, e, se possível,*  
45 *colocar como anexo do relatório o material que foi reproduzido e ao qual os alunos tiveram acesso.*

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 *Tudo isso vai substanciar uma eventual discussão para expansão dessa modalidade de oferecimento*  
2 *para outras disciplinas. Na execução da disciplina, são previstos dois encontros presenciais; deveria se*  
3 *especificar que os encontros presenciais serão com os professores.* Questionou quem fará a  
4 realimentação aos estudantes no ambiente virtual e o retorno aos estudantes que seria dado pelos  
5 monitores, professores, ou por ambos. Em relação ao item nove, comentou que a proposta deveria se  
6 configurar como projeto e, neste caso, não caberia o termo edital. Sendo o projeto aprovado, poderia  
7 se pensar na elaboração de um edital a fim de que os critérios de matrícula dos alunos e as  
8 orientações gerais sobre as disciplinas sejam definidas. Sugeriu que as questões apontadas na  
9 relatoria fossem detalhadas e que a votação ocorresse na reunião ordinária de maio. Professor Derval  
10 esclareceu que a Portaria nº 4059 estabelece que cursos presenciais podem usar vinte por cento de  
11 seu curso com atividades a distância. Professor Daniel comentou que as observações do relator foram  
12 pertinentes, mas mudam o caráter do projeto, o qual se enquadra na modalidade semipresencial, e a  
13 relatoria propôs uma discussão para curso a distância. Se a disciplina já foi cursada pelo aluno e está  
14 sendo oferecida em outra modalidade, caracteriza-se como presencial e, para isso, não é preciso  
15 alterar o projeto pedagógico do BC&T. A proposta de ensino a distância não pode ser feita sem a  
16 alteração do projeto pedagógico, e, se essa discussão tiver de acontecer, deverá ser num contexto  
17 mais amplo. Considerou que o projeto, da maneira como está, já tem condições de ser  
18 implementado. Declarou seu voto contrário à relatoria. Professora Fabiana sugeriu a votação do  
19 projeto nesta reunião, caso contrário, não haveria condições de ser implementado neste ano.  
20 Professor Edson agradeceu as considerações do relator. Em relação à questão dos alunos reprovados,  
21 explicou que este parece ser o cenário mais controlado, e que, talvez, o aluno possa precisar menos  
22 do docente. Em relação aos detalhamentos dos objetivos, disse que é possível atender às solicitações  
23 do relator. No que se refere à questão dos monitores, haverá um edital específico para seleção e  
24 esses precisam ter habilidades específicas. Da mesma forma, os professores que quiserem participar  
25 deverão ter feito a capacitação oferecida pela UAB. A ideia é que os monitores passem, também, por  
26 uma capacitação similar. Concordou que a data limite do projeto poderá ser explicitada em seu  
27 escopo. Em relação aos itens quatro e cinco, explicou que existe uma dinâmica, sendo que a  
28 realimentação de trinta e seis horas é para os tutores que, se não conseguirem responder, deverão  
29 pedir suporte ao professor. Em relação aos doze meses, explicou ser para o projeto todo, ou seja,  
30 planejamento, execução e avaliação. Solicitou tentar-se votar o projeto hoje, caso contrário, poderá  
31 ser atrasada sua execução. Professora Denise complementou que o grupo de trabalho (GT) do NTE  
32 contou com a participação de representantes do NTI, da UAB e de algumas pró-reitorias. Explicou,  
33 também, ter sido uma solicitação do reitor estudar como o NTE poderia dar suporte tanto para o  
34 ensino a distância, quanto para o ensino presencial e semipresencial. Se no futuro os cursos de  
35 graduação da UFABC incluírem disciplinas na modalidade semipresencial, essa oferta deverá estar  
36 prevista nos projetos pedagógicos e, quando houver a avaliação do curso, os avaliadores do INEP irão  
37 analisar como está sendo oferecida essa modalidade. O reitor solicitou ao GT que fizesse essa  
38 experiência por causa de vários problemas, como por exemplo, a questão da locomoção dos alunos, a  
39 otimização de recursos e a demanda reprimida. Explicou que as turmas ofertadas à tarde para os  
40 alunos reprovados em conceito, mas não em presença, são de demanda reprimida e, muitas vezes, os  
41 alunos preferem estudar sozinhos, e deste modo, essa seria uma oportunidade de observar se os  
42 alunos reprovados responderiam bem a essa atividade a distância. Em relação aos outros cenários, se  
43 o projeto for bem sucedido, provavelmente poderá ser utilizado em outras disciplinas e com outros  
44 alunos (não somente os reprovados anteriormente na disciplina). A ideia é que, no futuro, cada  
45 disciplina tenha sua versão totalmente presencial e sua versão com atividades a distância. Propôs

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 como encaminhamento a votação do projeto hoje. Professor José Fernando disse que essa iniciativa é  
2 interessante para se preencher uma lacuna, mas a modalidade de curso de férias a distância, no qual  
3 o aluno poderia avançar na evolução de seu curso, não está sendo explorada. Professor Gilberto  
4 comentou que alguns ajustes precisam ser feitos nos considerandos e na formatação. Sugeriu  
5 explicitar, no objetivo, que o enfoque é para os alunos que já cursaram a disciplina e, portanto, não  
6 implica revisão do projeto pedagógico. Sugeriu deixar garantida a possibilidade de ministrar  
7 disciplinas a distância, dentro dos vinte por cento previstos em lei e, também, de que algumas  
8 disciplinas poderão ser ministradas em inglês. Professor Daniel Pansarelli observou haver elementos  
9 pontuais a serem corrigidos, porém há questões mais relevantes, ou seja: 1) garantir o direito aos  
10 alunos e professores de não participarem dessa modalidade semipresencial; 2) fazer um projeto para  
11 alunos que já foram retidos é muito diferente de fazer um projeto piloto para uma comunidade mais  
12 ampla. Professor Edson comentou que, em relação à presença física, considera que os ambientes  
13 virtuais têm mais capacidade e mecanismo para garantir a presença do aluno. O professor não será  
14 obrigado a participar desse projeto, mas, se quiser participar, terá de se candidatar e ser capacitado,  
15 e o aluno também não será obrigado a cursar a disciplina nesta modalidade, a ser ofertada também  
16 na modalidade presencial. O discente Johnny questionou qual seria a ideia do próximo passo e se esta  
17 modalidade será disponibilizada para toda a comunidade discente. Professora Rosana sugeriu fazer  
18 constar no título que o projeto será para a implantação de tecnologia como ferramenta para melhoria  
19 de aprendizagem de alunos com dificuldade. Professora Fabiana explicou que, se o projeto for  
20 expandido para alunos que não tenham cursado a disciplina, o projeto pedagógico deverá ser  
21 alterado. Disse acreditar que, para um projeto piloto, não há como definir os próximos passos, pois os  
22 resultados ainda deverão ser analisados. Após os esclarecimentos apontados pelo relator, professor  
23 Marcelo concordou com a sugestão da professora Rosana, que altera o título do projeto e evita rever  
24 todos os projetos pedagógicos. Insistiu na necessidade de melhorar as justificativas, o detalhamento  
25 dos objetivos e do conteúdo do relatório. Se os objetivos são gerais, o relatório poderá ser pouco  
26 conclusivo, e este é importante, pois dará uma resposta aos objetivos apontados. Disse, também, que  
27 não é seu objetivo interferir no trabalho do grupo ou inviabilizar a implantação desse projeto ainda  
28 este ano, mas solicitou que, em caso de aprovação, houvesse o compromisso de, ao menos, ajustar-se  
29 a questão do título, as justificativas e os detalhamentos dos objetivos a constarem no relatório.  
30 Após a finalização das discussões, todos foram favoráveis a retomar este item na ordem do dia da  
31 reunião de continuação, contemplando as modificações sugeridas. **4) Reforma do Projeto Pedagógico**  
32 **do Bacharelado em Matemática.** Professora Ahda relatou as principais diferenças relativas ao Projeto  
33 Pedagógico de 2009. O curso apresenta a mesma carga horária mínima e a principal diferença é o fato  
34 de que, no Projeto de 2009, havia cem créditos de disciplinas obrigatórias, e no de 2012, cento e  
35 quatro créditos. *O curso continua oferecendo 40 vagas e uma diferença em relação ao de 2009 é a*  
36 *respeito do turno de oferecimento do curso: antes estava matutino e agora está integral, sendo que o*  
37 *curso continua sendo oferecido com duração de 4 anos. Comparações: as 25 disciplinas obrigatórias e*  
38 *as 44 de opção limitada estão apresentadas no projeto. Além disso, no Projeto de 2012 está previsto o*  
39 *Núcleo Docente Estruturante, com 48 docentes credenciados no curso. Destaque: apresenta a nota do*  
40 *MEC do sistema de avaliação, além disso, descreve o processo avaliativo que foi elaborado pela*  
41 *coordenação do curso. Algumas sugestões: na forma de acesso ao curso, não está informado que o*  
42 *aluno precisa estar matriculado no BC&T; à medida que a universidade se expande, essa informação é*  
43 *importante; acrescentar que, embora não haja pré-requisito para matrícula em disciplina, existe a*  
44 *matriz sugerida no projeto pedagógico do curso e seria interessante colocar uma nota para alertar o*  
45 *aluno e induzi-lo a consultar a matriz sugerida, antes de fazer a matrícula; completar os códigos das*

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 *disciplinas obrigatórias que não estão completas. Caso seja possível, acrescentar que são uma*  
2 *indicação do MEC três referências bibliográficas básicas na ementa das disciplinas. Há poucas*  
3 *disciplinas com apenas duas referências básicas e recomendaria acrescentar mais uma referência*  
4 *nessas disciplinas. Recomendou a aprovação da reforma do Projeto Pedagógico do Bacharelado em*  
5 *Matemática. Professor Derval manifestou sua preocupação com a questão do turno, pois demandará*  
6 *uma mudança no sistema, e, no caso de uma aprovação, deverá ser solicitada ao Conselho*  
7 *Universitário a criação do Bacharelado em Matemática no turno integral. Professor Daniel Miranda*  
8 *ponderou que as bibliografias de algumas disciplinas não foram alteradas, pois pertencem a outros*  
9 *curso também. Observou que o número de vagas está errado; o correto seriam vinte e cinco vagas*  
10 *por turno. Respondeu a solicitação da professora Denise com referência às convalidações de*  
11 *disciplinas, a serem feitas em dois sentidos. Sobre os códigos, não soube afirmar quando se definirão.*  
12 *Professor Derval firmou o compromisso de trazer a discussão do turno integral numa reunião da CG*  
13 *extraordinária com pauta única e cada curso deverá fazer uma consulta à sua plenária. Professor*  
14 *Daniel retirou a proposta de turno integral do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Matemática,*  
15 *pois aguardará as futuras discussões. Professor José Fernando comentou que a plenária do BC&T*  
16 *discutiu ontem a ideia do BC&T em período integral e do curso noturno mais longo. Professor Derval*  
17 *comentou que deverão ser tratados de forma equânime os dois bacharelados interdisciplinares e a*  
18 *relação deles com os cursos específicos. Professor Dácio alertou que a mudança para o turno integral*  
19 *acarreta a inserção dos cursos num outro patamar de discussão junto ao MEC, inclusive quanto à*  
20 *captação de recursos, no processo de avaliação de desempenho da Universidade, na matriz Andifes e*  
21 *na distribuição de recursos financeiros. Fez sugestão à ProGrad e à Propladi para produzirem um*  
22 *documento informativo sobre os possíveis impactos dessa decisão, para que as discussões sejam*  
23 *balizadas nas mesmas informações distribuídas a todos. Acrescentou que essa discussão permeia o*  
24 *corpo docente, discente e os técnicos administrativos e deve acontecer com informações socializadas*  
25 *a todos para que a decisão seja pautada no desejo coletivo. Professora Fabiana solicitou que os*  
26 *documentos sobre legislação e matriz Andifes fossem enviados previamente às discussões. Professora*  
27 *Ahda esclareceu que a relatoria foi baseada no projeto do Bacharelado em Matemática de 2009 e*  
28 *encontra-se no site da Universidade. Disse ser favorável a essa discussão do turno. Com relação ao*  
29 *código das disciplinas, retirou a proposta, pois, primeiramente, o projeto deverá ser aprovado. O*  
30 *presidente colocou em votação as sugestões da relatora e as correções propostas pelo professor*  
31 *Daniel, sendo aprovadas por unanimidade. 5) Projeto Pedagógico do Bacharelado em Planejamento*  
32 *Territorial. O Professor Marcos Gesualdi parabenizou o grupo de trabalho responsável pelo projeto, o*  
33 *qual está bastante claro, contextualizado, bem redigido e de acordo com o Projeto Pedagógico da*  
34 *Universidade Federal do ABC. No entanto, sugeriu algumas pequenas revisões, no tocante à*  
35 *formatação e a erros de digitação, descritas em seu parecer, como também mais alguns, quanto à*  
36 *ausência dos códigos das disciplinas e ementas de uma disciplina que indiquem ser base para outras*  
37 *disciplinas. Citou também a pertinência da questão de se definir um núcleo docente estruturante. Por*  
38 *fim, emitiu parecer favorável à aprovação do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Planejamento*  
39 *Territorial. Professora Sandra agradeceu ao professor Marcos pelo parecer e a todos pelos*  
40 *comentários positivos, ressaltando que o projeto foi resultado do intenso trabalho realizado por mais*  
41 *de um ano. Professor Derval colocou o assunto em votação, sendo aprovado por unanimidade. 6)*  
42 *Projeto Pedagógico do Bacharelado em Relações Internacionais. Professor Everaldo considerou o*  
43 *projeto, de modo geral, bom, e o documento, bem redigido, embora haja as seguintes ressalvas: 1) O*  
44 *sumário não reflete a paginação; 2) Há incorreções na formatação das referências; 3) Quanto ao*  
45 *conteúdo, em infraestrutura, só se contemplou a biblioteca, excluindo-se outras infraestruturas*

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 necessárias ao curso. Ademais, professor Everaldo apresentou um ponto que ficou fora de seu  
2 parecer: a questão do número de docentes estruturantes (NDE) do curso, cuja definição deve constar  
3 no documento, sendo importante verificar a repartição dos docentes do curso. No tocante às  
4 ementas, ressaltou faltar o código das disciplinas no documento. Frisou que se devem colocar os  
5 códigos das disciplinas, mesmo no projeto, para evitar problemas com o INEP. Destacou, ainda, que  
6 as siglas utilizadas ao final dos nomes das disciplinas servem para se ter um controle interno. Em vista  
7 disso, sugeriu que as siglas deveriam ser removidas. Finalizou emitindo parecer favorável,  
8 condicionada às suas sugestões de correções pontuais. Professor Derval sugeriu que, findas as  
9 discussões, o grupo que está discutindo essa questão trouxesse o resultado para a comissão de  
10 graduação e já se fizesse uma definição do fluxo. Desta maneira, nas próximas discussões de projetos  
11 pedagógicos e numa próxima ocasião, quando passassem pelos Centros, já saíssem com os códigos  
12 específicos dos Centros e com as intervenções junto aos bacharelados interdisciplinares. Professor  
13 Edson se manifestou dizendo ter dúvidas quanto ao procedimento de criação de códigos. Professor  
14 Derval pediu que se aguardasse o resultado do grupo de trabalho encarregado de propor um novo  
15 sistema de siglas, para encaminhar possíveis alterações. Professora Rosana disse que a reitoria  
16 deveria rever a questão da definição do NDE e pensa ser desnecessário colocar um parágrafo sobre o  
17 NDE no projeto pedagógico. Professor Dácio propôs, em relação aos Projetos Pedagógicos dos cursos  
18 de Relações Internacionais e Planejamento Territorial, que não se colocassem, no corpo do  
19 documento, número específico de docentes, pois esse número é variável, mas somente, a  
20 regulamentação que os define, sob pena de, ao se alterar a regulamentação, se alterassem os  
21 números. Professor Everaldo concordou com Professor Dácio em relação a não se colocar o número  
22 do NDE, visando a evitar restrições futuras e possíveis engessamentos. Professor Arnaldo afirmou ser  
23 favorável à criação dos dois cursos. Professor Giorgio agradeceu o parecer e acatou as sugestões.  
24 Professora Rosana opinou que o documento a ser enviado ao ConsEPE deveria estar em forma mais  
25 concisa. Professor Derval colocou em votação o parecer do professor Everaldo, o qual foi aprovado  
26 com um voto contrário e uma abstenção. **Expediente. 1) Catálogo das Engenharias 2012.** Professor  
27 Derval atendeu a solicitação do professor Gilberto de que o Catálogo das Engenharias 2012 fosse  
28 pautado na continuação da próxima reunião. **2) Recursos de Equivalência.** Professor Derval pediu a  
29 Ana Crivelari que fizesse a apresentação dos Recursos de Equivalência e explicou aos ausentes na  
30 última reunião o motivo deste item constar da pauta. Relaciona-se à questão dos recursos dos alunos  
31 que pedem a equivalência, pois esses recursos se remetem à Comissão de Graduação. Em vista do  
32 grande volume de recursos, agradeceu a contribuição dos setores da ProGrad e dos Centros que  
33 participaram de um GT que realizou um exaustivo trabalho de auxílio, evitando assim que a grande  
34 quantidade de recursos chegasse à Comissão. Ana Crivelari informou que ela e os professores  
35 Ricardo, do CECS; Sinuê, do CMCC e Adriana, do CCNH, foram os participantes do GT. Fez o seguinte  
36 relato: *“Tivemos um total de cento e noventa e três recursos, sendo que quarenta e sete por cento  
37 para o CECS, trinta por cento para o CCNH, e vinte e três por cento para CMCC. Desse total, tivemos a  
38 grande maioria, setenta e sete por cento, motivada por conteúdo programático incompatível. Os  
39 demais motivos foram: carga horária insuficiente; disciplina cursada há mais de dez anos; já obteve  
40 equivalência com mesma disciplina apresentada; não compareceu à avaliação; justificou ausência à  
41 avaliação (note-se que foram justificativas informais); reprovado na avaliação; solicitação já  
42 apresentada anteriormente; outros; não consta o motivo. Esses motivos todos tiveram um índice  
43 menor do que algo em torno de cinco por cento. Nós nos detivemos então no maior motivo, que foi  
44 conteúdo programático incompatível. Observamos que na grande maioria, oitenta e dois por cento  
45 dos casos, os recursos não foram acompanhados por nenhum outro documento válido, ou seja,*

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 nenhuma nova ementa ou nenhum novo plano de ensino. Apenas em dezoito por cento dos casos, os  
2 recursos juntaram novos documentos válidos, ou seja, novas ementas ou novos documentos que  
3 justificassem o recurso. Desse total, dos setenta e sete por cento, observamos que sessenta e oito por  
4 cento foram indeferidos, dezoito por cento foram deferidos e catorze por cento estão em análise.  
5 Tivemos, como resultado total dos recursos, sessenta e nove por cento indeferidos, quinze por cento  
6 deferidos e dezesseis por cento ainda estão em análise”. Passou a palavra ao professor Adriano para  
7 que ele elencasse as análises dos resultados. Professor Adriano constatou que algumas justificativas  
8 dos recursos dos alunos podem ser excluídas sem ter de passar pela análise do professor: carga  
9 horária insuficiente; disciplina cursada há mais de dez anos; tentativa de obtenção de equivalência  
10 com a mesma disciplina apresentada em outro processo de equivalência. Opinou que a equivalência é  
11 importante para uma pessoa que já tem uma formação e simplesmente está mostrando conhecer  
12 aquele equivalente para continuar seu curso. Fez algumas sugestões: 1) que, quando o aluno fosse  
13 impetrar recurso, teria de juntar, para fins de comprovação, novas ementas e planos de ensino e  
14 respectivos históricos da disciplina da qual ele pedir recurso; 2) que, no máximo, três disciplinas de  
15 outra instituição possam equivaler a uma única disciplina na UFABC; 3) que a ausência em avaliação  
16 marcada pelo professor implicasse, de imediato, o indeferimento do recurso de equivalência (caso o  
17 aluno ausente desejasse apresentar recurso, deveria apresentar um documento válido, oficial,  
18 justificando a ausência). Ressaltou que outro ponto a ser estudado é como avaliar a equivalência de  
19 disciplinas cursadas a distância. Para ajudar a resolver o problema do grande número de volume de  
20 processos, seria devido informatizar o sistema para facilitar uma prévia avaliação antes de se passar  
21 processos aos professores dos Centros. Finalizou exprimindo que o objetivo principal dessas  
22 sugestões é diminuir a ocorrência de pedidos de recursos. Ana Crivelari exemplificou o cenário  
23 possível, se as sugestões fossem aceitas: o CECS, que apresenta quarenta e sete por cento do volume  
24 total de recursos, teria redução de oito por cento dessa carga. Professor Derval agradeceu ao  
25 Professor Adriano e a Ana Crivelari e abriu espaço para comentários. Professor Jabra recordou que o  
26 aluno deveria apresentar o plano de ensino na hora de pedir o recurso e sugeriu se não poderia ser  
27 exigido o plano no momento do pedido de equivalência. Professor Derval lembrou que essa etapa  
28 anterior aos recursos será discutida posteriormente e que, no momento, deviam se ater aos recursos.  
29 Felipe questionou o motivo de esta discussão ter se prolongado, pois não é recente, e a falta de uma  
30 medida para aprimorar o banco de equivalências. Professor Derval respondeu que há muito tempo se  
31 solicita informatização do sistema e que as reivindicações se deram desde a construção da resolução  
32 ConsEP nº 64, ressaltando os esforços empregados desde então. Não havendo mais comentários,  
33 encaminhou a questão para a ordem do dia da próxima reunião. **3) Proposta de resolução que**  
34 **substitui a resolução ConsEPE nº64 que estabelece regras para a dispensa por equivalência de**  
35 **disciplinas de graduação na UFABC.** Maria Cristina relatou breve histórico da proposta, que já fora  
36 apresentada e recebera sugestões de alterações. Então, leu rapidamente a versão atualizada, com  
37 propostas da Comissão de Graduação e do grupo de trabalho, atendo-se aos itens modificados.  
38 Professor Derval agradeceu a Maria Cristina e ao grupo. Não havendo tempo hábil para encerrar os  
39 trabalhos, abordou a questão do horário e empenhou que este item seria o segundo do expediente  
40 da continuação da Comissão de Graduação, dia dezanove de abril, às catorze horas, dando por  
41 encerrada a reunião. Do que para constar, nós, Tânia V. Teruel Sywon, M. Aparecida O. Ferreira e  
42 Marcelo Sartori Ferreira, secretários executivos, lavramos e assinamos a presente ata aprovada pelo  
43 Pró-Reitor de Graduação, professor Derval dos Santos Rosa, e pelos demais presentes à sessão. -----  
44 Aos dezanove dias do mês de abril de dois mil e doze, no horário das catorze horas e vinte e cinco  
45 minutos, na sala 312-1 do Bloco A, Torre I da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 dos Estados, 5001, Bangu, Santo André, SP, realizou-se a continuação da II sessão ordinária da  
2 Comissão de Graduação (CG), previamente convocada pelo Pró-Reitor de Graduação, Derval dos  
3 Santos Rosa, e presidida pela professora Denise Consonni, Pró-Reitora de Graduação Substituta; com  
4 a presença dos seguintes membros: Adriana Capuano de Oliveira, Vice-coordenador do curso de  
5 Bacharelado em Políticas Públicas; Ahda Pionkoski Grillo Pavani, Coordenadora do curso de  
6 Engenharia de Energia; Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de Ciências Naturais e  
7 Humanas (CCNH); Cícero Ribeiro de Lima, Coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; Dácio  
8 Roberto Matheus, Coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Daniel Pansarelli,  
9 Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia; Edson Pinheiro Pimentel, Vice-Diretor do Centro  
10 de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Eduardo Peres Novais de Sá, Coordenador do curso  
11 de Bacharelado em Física; Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de Engenharia  
12 Biomédica; Everaldo Carlos Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais; Fabiana  
13 Soares Santana, Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Felipe Cesar  
14 Torres Antonio, Representante Suplente dos discentes; Gilberto Martins, Diretor do Centro de  
15 Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Jabra Haber, Vice-Coordenador do curso  
16 de Engenharia de Gestão; José Fernando Queiruga Rey, Coordenador do curso de Bacharelado de  
17 Ciências e Tecnologia (BC&T); Luiz Henrique Bonani do Nascimento, Coordenador do curso de  
18 Engenharia de Informação; Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em Física; Peter  
19 Claessens, Coordenador do curso de Bacharelado em Neurociência; Roberto Jacobe Rodrigues, Vice-  
20 coordenador do curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica; Rosana Louro  
21 Ferreira e Silva, Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Vagner Guedes de  
22 Castro, Representante dos técnicos administrativos; Virginia Cardia Cardoso, Coordenadora do curso  
23 de Licenciatura em Matemática. **Ausentes:** Arilson da Silva Favareto, Coordenador do Bacharelado de  
24 Ciências e Humanidades (BC&H); Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado em  
25 Ciências Biológicas; Daniel Miranda Machado, Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática;  
26 Giorgio Romano Schutte, Coordenador do curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Johnny  
27 Seron Bispo, representante dos discentes; José Henrique de Souza, Coordenador do curso de  
28 Bacharelado em Ciências Econômicas; Luana Mara Almeida Teixeira, Representantes dos técnicos  
29 administrativos; Patrícia Del Nero Velasco, Coordenadora do curso de Licenciatura em Filosofia; Paulo  
30 de Ávila Junior, Coordenador do curso de Licenciatura em Química; Sandra Irene Momm Schult,  
31 Coordenadora do curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Vani Xavier de Oliveira Junior,  
32 Coordenador do curso de Bacharelado em Química. **Não-votantes:** Ana Lucia Crivelari, Suplente de  
33 técnico-administrativo; Humberto de Paiva Junior, Vice-Coordenador do curso de Engenharia  
34 Ambiental e Urbana; Luciano Soares da Cruz, Vice-coordenador do curso de Bacharelado em Física;  
35 Patrícia Aparecida da Ana, Vice-coordenadora do curso de Engenharia Biomédica. **Apoio**  
36 **Administrativo:** Amanda Cássia da Silva Burle, estagiária; M. Aparecida O. Ferreira, Secretária  
37 Executiva da Pró-Reitoria de Graduação. Havendo quórum legal, professora Denise Consonni  
38 cumprimentou os presentes e abriu a sessão às catorze horas e vinte e cinco minutos, justificando a  
39 ausência do presidente da Comissão de Graduação, que estava participando do Congresso dos Pró-  
40 Reitores de Graduação (COGRAD), em Brasília. Comunicou que esta era a continuação da reunião de  
41 doze de abril, lembrando que haviam ficado pendentes na última sessão a votação do item três da  
42 Ordem do Dia e a apresentação dos itens um, três, quatro e cinco do Expediente. Quanto ao item três  
43 da Ordem do dia (Proposta de projeto piloto para mediação da educação por novas tecnologias de  
44 informação e comunicação na modalidade semipresencial), informou haverem sido feitas as  
45 alterações solicitadas pelo relator, professor Marcelo Zanotello, e esclareceu que o texto foi mantido

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 como edital, pois o formato de resolução não seria adequado visto ser uma proposta de caráter  
2 temporário, a exemplo do que ocorrera com o projeto de assistência ao docente, similar a este, o  
3 qual fora colocado em formato de edital e avaliado pela CG e pelo ConsEPE. No ConsEPE aprovou-se  
4 ato decisório em concordância com a ideia do projeto, e nomeou-se uma comissão, que redigiu o  
5 edital para seleção dos alunos e professores a fim de participarem daquele projeto. Pela similaridade  
6 do caso, seria melhor deixar o presente projeto no formato de edital, porém ainda sem detalhes  
7 sobre a seleção, que poderão ficar a cargo da comissão. Se a CG concordar, pode-se analisar o mérito  
8 da ideia deste projeto piloto, proceder à sua votação e encaminhá-lo para análise do ConsEPE e, se  
9 aprovado, publicar o ato decisório sobre o mérito. Os aspectos operacionais poderiam ser definidos  
10 numa comissão da Pró-Reitoria de Graduação. A aplicação futura da proposta em outros cenários  
11 dependerá do resultado deste projeto. Acatando sugestões, professora Denise complementou o  
12 inciso II do item 4 (Seleção e Capacitação de Monitores): “os professores responsáveis pela execução  
13 do projeto selecionarão previamente quatro monitores, *através de edital público, e esses monitores*  
14 *receberão bolsa de monitoria da graduação e serão encaminhados para capacitação específica para*  
15 *este projeto”*. Havendo concordância do relator sobre as modificações efetuadas, professora Denise  
16 colocou em votação o envio do projeto ao Expediente do ConsEPE. Aprovado por unanimidade.  
17 Prosseguiu a reunião com o **Expediente: 1) Catálogo dos cursos de engenharia**. Professor Gilberto  
18 pediu desculpas pela extensão do documento, pois este é uma junção de vários projetos pedagógicos  
19 que têm diretrizes comuns, ainda que cada curso de engenharia tenha suas especificidades. Tendo  
20 em vista a complexidade da montagem desse documento e a necessidade de alterá-lo segundo  
21 modificações sugeridas e revisões pontuais, o formato do documento apresentado ainda não é  
22 definitivo. Apresentou alguns pontos gerais acerca do catálogo: 1) Os ajustes foram feitos em  
23 decorrência da experiência dos docentes ao ministrar as disciplinas específicas; 2) Manteve-se a  
24 estrutura comum dos cursos e aprimoraram-se as disciplinas obrigatórias e as de opção limitada de  
25 cada curso; 3) Houve inclusive um trabalho importante junto ao Conselho Regional de Engenharia,  
26 que também está mudando sua metodologia; 4) Permaneceu a estrutura geral, com a carga horária  
27 mínima exigida pelo CNE – Conselho Nacional de Educação; 5) Fez-se um processo de convalidação  
28 das disciplinas alteradas, para permitir que o estudante migre facilmente de um catálogo para o  
29 outro. Professor Gilberto relatou que, quanto ao escopo das alterações, houve criação de disciplinas e  
30 exclusão de algumas de opção limitada. Foi alterado o quadrimestre ideal da oferta de algumas  
31 disciplinas, visando ao melhor aproveitamento acadêmico e rotinização de oferta, oferecendo-se,  
32 desse modo, disciplinas obrigatórias ao longo de todos os quadrimestres de forma regular. Frisou que  
33 esse escopo não altera as disciplinas obrigatórias do BC&T e não altera o conjunto de disciplinas de  
34 opção limitada do BC&T que são obrigatórias para as engenharias, mantendo-se os quarenta e seis  
35 créditos destas disciplinas. Outras observações feitas pelo professor Gilberto foram: 6) Assim como os  
36 Estágios Curriculares I e II já são individualizados para cada curso de Engenharia, também as  
37 disciplinas de Trabalho de Graduação I, II e III serão individualizadas para cada Engenharia; 7) Após  
38 aprovação do novo Catálogo pelo ConsEPE, propõe que este já passe a valer para os alunos que  
39 fizerem matrícula nas Engenharias a partir da aprovação. Professor Cícero apresentou as alterações  
40 propostas para a Engenharia Aeroespacial enfatizando que houve um balanceamento entre as  
41 disciplinas. Afirmou que a nova grade é importante para a formação básica ao aluno, o qual deve  
42 buscar disciplinas de opção limitada para complementação. Comentou a proposta do catálogo novo;  
43 esta atende ao que é exigido pelo CREA e fornece o mínimo para a formação de um profissional na  
44 área aeroespacial. Aduziu que também foi realizado o processo de convalidação de disciplinas da  
45 grade antiga para a grade nova e que foram criadas outras disciplinas não constantes no catálogo

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 anterior. Professor Dácio apresentou seu relato sobre a Engenharia Ambiental e Urbana: *“houve*  
2 *grande mudança quanto às disciplinas profissionalizantes já que foi criada a categoria de opção*  
3 *limitada que não existia no curso. Foram vinte disciplinas convertidas da categoria de disciplina livre*  
4 *para a de opção limitada. Houve pequenos ajustes de TPI, também aumentando a carga de prática de*  
5 *algumas disciplinas. O aspecto mais importante e relevante é o seguinte: algumas disciplinas, no*  
6 *catálogo original da Engenharia Ambiental e Urbana, tinham ementas muito próximas a disciplinas*  
7 *que estavam no catálogo do BC&T, mas que nunca haviam sido oferecidas antes. No nosso caso,*  
8 *como elas eram livres no BC&T e também eram livres para Engenharia Ambiental e Urbana, incluiu-se*  
9 *a possibilidade de o aluno acessá-las livremente, tanto em um curso, como em outro. Estamos*  
10 *fazendo a proposta de mudança em que essas disciplinas passem à categoria de opção limitada do*  
11 *BC&T e da Engenharia Ambiental e Urbana. Outra proposta acordada com a coordenação dos cursos*  
12 *de Ciências Biológicas seria a transformação da disciplina de Educação Ambiental também em uma*  
13 *disciplina de opção limitada do BC&T. É uma disciplina oferecida pela Engenharia Ambiental e Urbana*  
14 *que tem atraído um grande número de estudantes de vários outros cursos.”* Professora Ahda aduziu  
15 as mudanças quanto ao curso de Engenharia de Energia: 1) Foram alterados os créditos das  
16 disciplinas: os créditos de algumas disciplinas obrigatórias diminuíram – duas disciplinas obrigatórias  
17 foram para opção limitada e uma disciplina teve a diminuição de créditos; 2) Foram criadas algumas  
18 disciplinas de opção limitada; 3) Foi cancelada uma disciplina, pois avaliou-se que a ementa dessa  
19 disciplina era abordada em outras disciplinas; 4) Mudou-se o nome de uma disciplina. Ademais,  
20 ressaltou algumas correções. Professora Patrícia declarou que as principais alterações, no que tange o  
21 curso de Engenharia Biomédica, deram-se nas ementas e nos créditos. Sugeriu trocas do  
22 quadrimestre ideal para algumas disciplinas. Por fim, disse que foram criadas algumas disciplinas  
23 obrigatórias e de opção limitada. Professor Jabra discorreu sobre as mudanças no curso de  
24 Engenharia de Gestão. Ocorreram duas mudanças nas disciplinas obrigatórias: acréscimo de uma  
25 nova disciplina e alteração na carga horária de outra disciplina. Aconteceu também um arranjo de  
26 ordem conjuntural, que foi a concentração de disciplinas ofertadas como opção limitada em áreas  
27 básicas, possibilitando ao aluno obter aprovação específica em mais áreas possíveis. Tal medida visa  
28 auxiliar o aluno que procura ter especialização maior em certa área. Professor Luiz Henrique, em  
29 referência ao curso de Engenharia de Informação, explanou que *“houve pequenas alterações que não*  
30 *tiveram impacto nas siglas. Outras disciplinas tiveram mudanças mais drásticas, como TPI ou*  
31 *mudança de categoria: de obrigatória para opção limitada e mudança de nome. Além disso, foi criada*  
32 *uma nova disciplina obrigatória, visando a suprir a necessidade básica de conhecimentos em*  
33 *programação dos alunos ingressantes. Também se criaram novas disciplinas de opção limitada que já*  
34 *foram aprovadas na CG, mas que só agora entrarão no catálogo das engenharias. Em resumo,*  
35 *algumas outras alterações foram feitas em disciplinas comuns em conjunto com outros cursos de*  
36 *engenharia; foram mudanças em três disciplinas. Nas disciplinas de eletrônica, houve uma mudança*  
37 *de ementa. Em razão disso, o nome de uma disciplina mudou. Outra mudança foi quanto aos créditos*  
38 *nas disciplinas obrigatórias e de opção limitada. Ainda, uma alteração pontual que foi modificada é a*  
39 *localização dessas disciplinas na matriz, com o intuito de liberar, ao máximo, o último ano dos alunos*  
40 *para que consigam fazer estágio de maneira facilitada”*. Professor Roberto Jacobe enumerou as  
41 diferenças em relação ao curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica: 1)  
42 Mudança de nome e ementa de algumas disciplinas; 2) Criação de três disciplinas de opção limitada;  
43 3) Exclusão de duas disciplinas que já continham parte de sua ementa em outras disciplinas; 4)  
44 Inclusão de três novas disciplinas para que os alunos tenham novas opções no curso; 5) Bibliografia  
45 revista. Professor Everaldo Venâncio resumiu as mudanças realizadas no curso de Engenharia de

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1    Materiais: 1) Diminuiu-se o número de créditos de disciplinas obrigatórias; 2) Aumentou-se o número  
2    de créditos das disciplinas livres; 3) Alteraram-se o nome e código de duas disciplinas, mas foram  
3    mantidos os conteúdos e as ementas; 4) Revisaram-se a bibliografia básica e a bibliografia  
4    complementar, que afinal foram alteradas; 5) Criaram-se duas novas disciplinas de opção limitada  
5    como complemento, fornecendo ao aluno a oportunidade de se aprofundar mais nos temas dessas  
6    disciplinas – Biologia II e Tópicos Experimentais em Materiais II. Professora Denise teceu algumas  
7    observações quanto ao material apresentado: 1) Sugeriu que as propostas para as disciplinas de  
8    Trabalho de Graduação I, II e III de cada Engenharia fossem anexadas ao catálogo a ser enviado ao  
9    ConsePE para aprovação, objetivando salientar a validade e a amplitude das modificações; 2) Alertou  
10    que as alterações em projetos pedagógicos aprovadas no ConsePE normalmente passam a valer para  
11    os próximos alunos ingressantes na universidade. Para implementar a proposta de que o novo  
12    Catálogo de Engenharias passe a valer para alunos veteranos que façam a matrícula nos cursos,  
13    deverá haver uma modificação no sistema informatizado de cadastro de alunos e cursos; 3) Chamou  
14    atenção também para o caso dos alunos que fazem reserva de vaga nos cursos questionando qual  
15    matriz deverá valer; 4) Elucidou a importância de se trazer todas as alterações nos projetos para a  
16    discussão, pois muitas disciplinas são utilizadas por outros cursos e pelo BC&T, o que pode implicar  
17    mudanças em suas estruturas; 5) Discorreu acerca do cadastro de convalidações de disciplinas no  
18    sistema, enfatizando ser fundamental indicá-las quando são propostas mudanças no projeto  
19    pedagógico; 6) Ressaltou que as convalidações de disciplinas deverão valer para todos os cursos e,  
20    por isto, as propostas devem ser avaliadas na CG por todas as coordenações; 7) Sinalizou atenção  
21    para casos de disciplinas que apresentam conteúdo bastante parecido com o de disciplinas já  
22    existentes, pois é uma questão que certamente será observada no ConsePE, tendo em vista que o  
23    catálogo de disciplinas é um rol que pertence a UFABC e não a determinado curso e não é desejável  
24    que o aluno obtenha créditos cursando disciplinas com conteúdos muito similares; 8) Alertou  
25    também para as propostas de disciplinas que contém em seu título “... para a Engenharia XX”, pois a  
26    proposta na UFABC é de que as disciplinas possam ser cursadas por alunos de qualquer curso. O que  
27    muda é apenas a categoria da disciplina (obrigatória, opção limitada ou livre). Títulos com este  
28    formato vão totalmente contra este conceito. Professor José Fernando Rey levantou os seguintes  
29    pontos a se considerar: 1) O conceito do que são as disciplinas de opção limitada do BC&T não é claro  
30    e seu aproveitamento por outros cursos é realizado de forma desbalanceada, já que uns são  
31    formados majoritariamente por essas disciplinas e outros, minoritariamente. Desta forma, o número  
32    de créditos como opção limitada do BC&T se distribui de forma irregular pelos cursos de formação  
33    específica: em alguns, as disciplinas obrigatórias são quase preenchidas com esses créditos e outros,  
34    apenas em parcela. Considerando esses dois pontos, fez a sugestão de se balancear os créditos de  
35    opção limitada do BC&T entre as disciplinas dos cursos de formação específica; 2) Algumas disciplinas  
36    com conteúdo similar aparecem como disciplinas distintas em vários cursos – citando o exemplo da  
37    disciplina sobre Elementos Finitos. Propôs a realização de uma averiguação acerca da confluência de  
38    conteúdos dessa matéria nos cursos que a utilizam de forma particular e sinaliza a possibilidade de  
39    futura unificação; 3) Sugere que sejam criadas, por exemplo, séries de disciplinas de opção limitada  
40    do BC&T denominadas “Métodos Matemáticos” e que possam atender melhor os cursos de  
41    Engenharia. Professor Emery respondeu aos levantamentos em vista de sua análise sobre o curso de  
42    Engenharia Biomédica: 1) A priori, o conteúdo das disciplinas é semelhante, mas, aplicando-se, a  
43    posteriori, o conteúdo visto na prática, percebe-se que a disciplina é diferente e tem suas  
44    particularidades. O professor citou, de modo a exemplificar sua fala, a matéria Elementos Finitos que  
45    é compartilhada com o curso de Engenharia Espacial, ressaltando que as aplicações do mesmo

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 conteúdo podem ser diferentes para cada curso. 2) Ressaltou outras disciplinas de mesma situação e  
2 vislumbrou a chance de se fazer disciplinas generalizadas, contudo, condicionada sua feitura a  
3 discussões de ordem técnica que ainda não aconteceram. Professor José Fernando Rey argumentou  
4 que certos pontos levantados relativos a especificidades de disciplinas e sua linguagem dificultam a  
5 integração do BC&T com os cursos específicos, considerando que o Bacharelado Interdisciplinar é o  
6 curso responsável por inicialmente receber todos os alunos. Aponta que seria indicado conceber  
7 disciplinas fundamentais aos cursos de engenharia em duas etapas: uma inicial, básica, com  
8 linguagem comum, e outra posterior, numa versão mais aplicada às peculiaridades de cada  
9 engenharia. Professor Emery arguiu que os esforços coletivos vão ao encontro das ideias expostas  
10 pelo professor José Fernando Rey. Contudo, justificou que as disciplinas em comento não são  
11 disciplinas gerais, são disciplinas de cursos específicos cujas particularidades são imprescindíveis à  
12 prática profissional do futuro graduado. Professora Fabiana deu ênfase à importância de se fazer um  
13 projeto unificado e manifestou que: 1) Deve-se tomar cuidado com o impacto real na carga didática  
14 ao substituir uma disciplina obrigatória por uma de opção limitada ou vice-versa; 2) Seria pontual  
15 avaliar o reflexo na carga didática ao se criar disciplinas matemáticas, tendo em vista que o ideal é  
16 evitar o isolamento completo entre disciplinas; 3) É aconselhável fazer adequações nos  
17 quadrimestres, objetivando oferecer uma mesma disciplina a alunos de cursos distintos, a exemplo  
18 da matéria “Programação Matemática”, ofertada a estudantes da Matemática e da Computação; 4)  
19 Recomenda-se nunca perder o foco do principal objetivo: o aluno deve construir uma base  
20 fundamental sólida, pois não se pode pretender que o graduado saiba tudo de qualquer área em que  
21 vier a trabalhar, tendo como exemplo a área de computação. Por último, parabenizou a todos o  
22 esforço pela produção do catálogo e se colocou à disposição para ajudar. Professor Cícero disse estar  
23 de acordo com o catálogo, já que basicamente os principais pontos do curso de Engenharia  
24 Aeroespacial foram contemplados. Referindo-se à questão de vários cursos contendo matérias que  
25 aparentemente têm conteúdos similares, concordou com a ideia de se fazer uma disciplina  
26 elementar, tendo de exemplo Elementos Finitos, e, posteriormente, cada curso estipularia o  
27 respectivo desdobramento de conteúdo específico. Professor Dácio fez as seguintes colocações: 1)  
28 Acerca das disciplinas que são comuns, principalmente no que concerne à Engenharia Ambiental e  
29 Urbana, julgou carecer de aprofundamento na discussão desse assunto, assim como do número de  
30 créditos comuns às engenharias; 2) Comentou sentir falta de projetos para os alunos nas disciplinas;  
31 3) Propôs que a discussão enredasse o cerne das disciplinas mais básicas e fundamentais, não  
32 obstante a ocorrência de algumas deficiências que as disciplinas gerais vêm causando aos cursos  
33 específicos; 4) Enfatizou ser esta uma etapa normal em que a Universidade se encontra, dada a  
34 reduzida história da UFABC, e que a reestruturação é uma consequência natural. Professor Arnaldo  
35 parabenizou o grupo pelo excelente trabalho, bastante árduo e estressante. Reconheceu que  
36 qualquer mudança das engenharias ficaria restrita à previsão da carga didática. Compartilhou sua  
37 análise do projeto, afirmando que as alterações lhe pareciam pequenas, mas que, sob uma  
38 perspectiva geral, embora a introdução das disciplinas de Trabalho de Graduação, individualizadas  
39 para cada Engenharia, poderia causar um impacto significativo na carga didática geral. Questionou se  
40 há necessidade de que sejam introduzidas estas disciplinas e sugeriu debater-se a elaboração de um  
41 mecanismo para premiar o docente orientador de estágios e trabalhos de graduação. Professor  
42 Emery observou que, de acordo com a concepção de disciplina na Universidade, se houver demanda  
43 de lançamento de conceitos, estas atividades deverão aparecer como disciplinas nos projetos  
44 pedagógicos. Professora Rosana lançou suas considerações: 1) Nos cursos de licenciatura, estão  
45 sendo feitos esforços da mesma ordem das engenharias no sentido de rever os projetos pedagógicos;

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 2) Avaliou que a maior dificuldade encontrada nesse processo são questões concernentes às  
2 disciplinas de opção limitada; 3) Questionou a necessidade de haver uma definição mais clara de  
3 disciplina de opção limitada do BC&T e sua relação com as disciplinas obrigatórias de cursos  
4 específicos, sem a qual outras discussões do projeto pedagógico seriam prejudicadas. Professora  
5 Denise acenou com a hipótese de se criar um grupo de trabalho para definir esses pontos. Professor  
6 Gilberto parabenizou o grupo pelo trabalho realizado, no sentido de tentar possibilitar que os cursos  
7 de engenharia trabalhem de forma coerente, e externou as seguintes opiniões: 1) Pode-se tentar  
8 formular uma proposta a partir da concepção de um grupo formado para elaborar um protótipo, sem  
9 ser um trabalho individual, para anexá-lo às próximas discussões; 2) Deve-se ressaltar a falta de  
10 alguns componentes importantes que os primeiros alunos dos cursos de engenharia tiveram em  
11 relação à questão das disciplinas gerais e específicas; 3) Urge discutir-se o conceito do que é a  
12 disciplina de opção limitada de curso específico e do BC&T; 4) Realizam-se esses processos de  
13 mapeamento para ajuste, mas esses são parte de uma discussão maior que afeta a estrutura da área  
14 pedagógica da Universidade. **3) Proposta de Resolução que substitui a resolução ConsEP nº 64 que**  
15 **estabelece regras para a dispensa por equivalência de disciplinas de graduação na UFABC.** Maria  
16 Cristina ressaltou que esta proposta já havia sido apresentada na reunião anterior e lembrou que  
17 foram incorporadas, no documento, as sugestões do grupo de trabalho formado para analisar os  
18 recursos de equivalência. Os pontos mais críticos são a equivalência dos blocos de disciplinas. Fora  
19 sugerido neste fórum que blocos de duas ou três disciplinas cursadas pudessem ser equivalentes a  
20 blocos de duas ou três disciplinas da UFABC, limitadas a três. Ana Crivelari apresentou algumas  
21 sugestões dos Centros e do grupo de trabalho. No art. 1º, parágrafo 4º, os três Centros sugerem que  
22 o aluno deve cursar na UFABC ao menos cinquenta por cento do total dos créditos necessários das  
23 disciplinas obrigatórias. No Art 2º, inciso I, consideram a ficha individual desnecessária para análise.  
24 Art, 3º, questão dos blocos: é recomendação do GT de Recursos de que não haja equivalência por  
25 blocos, mas que o aluno possa apresentar um conjunto de no máximo três disciplinas cursadas para  
26 equivalência de uma única disciplina na UFABC. No Art. 4º, complementaram o parágrafo 5º (...),  
27 *considerando aspectos didáticos pedagógicos e a formação acadêmica geral do aluno em*  
28 *consonância com os objetivos do curso.* Sugeriram incluir outro parágrafo: *“o indeferimento motivado*  
29 *por conteúdo programático incompatível não requer qualquer outra justificativa contrária do*  
30 *professor avaliador.”* Por consequência, se as sugestões forem aceitas, o parágrafo nove poderá ser  
31 eliminado. Após alguns comentários, professora Denise informou que o texto com as alterações  
32 propostas voltaria para avaliação do grupo de trabalho e seria apresentado na Ordem do Dia da  
33 próxima reunião. Dando seguimento à sessão, anunciou o item quatro do Expediente. **4) Calendário**  
34 **acadêmico 2013.** Contextualizou o tema informando que desde o ano passado vem-se abordando, no  
35 ConsEPE, a questão do recesso em julho no calendário. Vários professores o consideram importante,  
36 e outros não. O ConsEPE havia cobrado um estudo a respeito. A Divisão Acadêmica da ProGrad fez,  
37 então, um estudo para 2013 contemplando duas semanas de recesso em julho, e preparou o  
38 calendário normal somente com recesso entre os quadrimestres. Passou a palavra a Cristina, Chefe  
39 de seção da Secretaria Acadêmica da ProGrad, e esta informou que foram elaborados dois cenários:  
40 no primeiro não se considerou o recesso em julho e, no segundo, este foi considerado. Ambos terão  
41 início em quatro de fevereiro (veteranos) e em vinte e nove de maio (ingressantes). No Cenário I, a  
42 principal diferença é o recesso de três semanas entre o segundo e terceiro quadrimestre, e a  
43 conclusão em catorze de dezembro. No cenário II, o recesso tem duas semanas entre o segundo e  
44 terceiro, e a conclusão ocorrerá em vinte e um de dezembro. Fez-se a comparação mês a mês. As  
45 diferenças começam a partir de julho, no qual o recesso foi inserido na segunda versão do calendário.

**ATA Nº 03/2012**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 O assunto foi posto em discussão. Comentários e sugestões: 1) não há proposta pedagógica para se  
2 tirar férias em julho; 2) o calendário deveria ser discutido em função do aluno, do sistema acadêmico;  
3 3) a discussão do calendário não deveria ser focada em ter ou não o recesso em julho, mas sim em  
4 como maximizar o tempo de matrícula; 4) fazer planejamento anual; 5) quando houver ingresso  
5 volumoso de estudantes, principalmente no segundo quadrimestre, talvez fosse mais viável iniciar as  
6 aulas na quarta-feira (ao invés de segunda-feira), a fim de haver maior preparo para receber os  
7 alunos; 6) comentou-se sobre a experiência do recesso no mês de julho, em 2009, mal sucedida, e  
8 acrescentou-se que, se houver preferência pelo recesso em julho, deveria pensar-se numa mudança  
9 do modelo quadrimestral para semestral, pois o calendário semestral reduziria em um terço o  
10 trabalho burocrático de gestão, alunos, docentes, todavia, como instituição, devem ser discutidos os  
11 prós e contras. Finalizando a discussão, Maria Cristina mencionou a questão de mudança do prazo da  
12 matrícula e do ajuste, que, a seu ver, trata-se de um ponto importante, e ao qual é favorável, porém  
13 requer estudo detalhado e implementação de sistemas informatizados mais complexos. O ideal seria  
14 que os alunos fizessem a matrícula no encerramento do quadrimestre ou pelo menos após a última  
15 prova, mas, no cenário atual da Universidade, isto não é possível. Professora Denise agradeceu a  
16 contribuição de todos e informou que a ideia agora é fazer um balanço da situação, levando-se em  
17 conta os argumentos deste fórum. O ConsEPE solicitou à ProGrad e à CPA que elaborassem uma  
18 pesquisa junto à comunidade acadêmica a esse respeito. Está sendo avaliada a possibilidade de fazer  
19 a pesquisa de forma a se ter maior conhecimento da opinião da comunidade acadêmica. O assunto  
20 deverá ser amadurecido antes de voltar à Ordem do Dia. Anunciou o último item da pauta, contudo,  
21 dado ao avançado das horas e à falta de quórum, passou o item para a próxima reunião ordinária, a  
22 realizar-se no dia três de maio. A presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às  
23 dezessete horas e vinte minutos. Do que, para constar, nós, M. Aparecida O. Ferreira e Marcelo  
24 Sartori Ferreira, secretários executivos, lavramos e assinamos a presente ata aprovada pela Pró-  
25 Reitora de Graduação em exercício, professora Denise Consonni, e pelos demais presentes à sessão.

26  
27  
28  
29  
30 M. Aparecida O. Ferreira  
31 Secretária Executiva

Marcelo Sartori Ferreira  
Secretário Executivo

32  
33  
34 Tânia Vasconcelos Teruel Sywon  
35 Secretária Executiva

36  
37  
38 Denise Consonni  
39 Pró-Reitora de Graduação em exercício  
40 (reunião de 19/04/2012)

Derval dos Santos Rosa  
Pró-Reitor de Graduação  
(reunião de 12/04/2012)